

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS

ANA JÚLIA MANIN

**REVISÃO DE LITERATURAS SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Bauru
2024

ANA JÚLIA MANIN

**REVISÃO DE LITERATURAS SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista, *campus* de Bauru como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia. Orientador: Prof. Me. Eduardo Silva Benetti

Bauru
2024

M278e

Manin, Ana Júlia

Educação sexual na Educação Infantil como
prática do cuidar e do educar / Ana Júlia Manin. --
Bauru, 2024

34 p.: tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura
Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru
Orientador: Eduardo Silva Benetti

1. Educação sexual. 2. Educação Infantil. 3.
Educação. 4. Cuidar. 5. Prevenção. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos pelo autor(a).

Dedico este trabalho aos meus pais, Celso Manin e Cássia Alvarenga, por todo o apoio e pelos sacrifícios que fizeram para que eu pudesse chegar até aqui. Ao meu amado, João Victor Christianini, agradeço por seu amor e companheirismo, que me deram força nos momentos difíceis e confiança para seguir em frente. E à minha vó Nilza, que, mesmo não estando mais presente, deixou em mim valores e ensinamentos que me ajudaram a me tornar quem sou hoje.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, expresso minha eterna e infinita gratidão a Deus, por ser minha força em cada passo dessa caminhada. Sua presença constante me deu coragem nos momentos de incerteza e paz nas horas de angústia. Sem Sua graça e proteção, este sonho não teria se concretizado. A Ele, entrego cada vitória alcançada e cada desafio superado.

Ao meu orientador, professor Eduardo, expresso minha gratidão pela orientação e paciência. Sua experiência e conselhos foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, e sua confiança em meu potencial fez toda a diferença no processo. Obrigada por me guiar com sabedoria e por estar sempre disponível para ajudar.

Aos meus pais, Celso e Cássia, meu mais sincero agradecimento. O apoio e o incentivo de vocês ao longo dessa jornada foram essenciais. Sem o suporte incondicional que sempre me ofereceram, seria impossível chegar até aqui.

Ao meu amado, João Victor, expresso minha profunda gratidão. Em você, reencontrei uma felicidade genuína, algo que não sentia desde a infância. A confiança e o apoio que encontrei em você foram uma fonte constante de segurança. Sua presença foi fundamental nos momentos difíceis, oferecendo estabilidade nos momentos de incerteza e compartilhando comigo as alegrias das minhas conquistas.

Às minhas queridas amigas Flávia, Beatriz e Marcela, meu sincero agradecimento. Vocês estiveram ao meu lado em cada etapa dessa jornada, oferecendo apoio, palavras de incentivo e amizade verdadeira. Cada momento compartilhado, seja nos momentos mais difíceis ou pequenas conquistas, tornou esse caminho mais leve e significativo. Sou imensamente grata por ter vocês comigo.

À minha amada e querida vó Nilza, que já não está entre nós, dedico um agradecimento especial. Mesmo após sua partida, sua influência continua presente em minha vida. Seus ensinamentos, valores e amor incondicional moldaram a pessoa que sou hoje. Sua força e sabedoria sempre serão lembradas, e por isso, sou eternamente grata.

RESUMO

Este trabalho aborda a educação sexual na Educação Infantil, enfatizando sua importância como prática integrada ao cuidar e educar, visando à prevenção da violência sexual e ao desenvolvimento emocional das crianças. A pesquisa tem como objetivo geral realizar, conhecer e analisar produções bibliográficas sobre o tema educação sexual na infância, com foco na Educação Infantil. Especificamente, busca-se investigar o contexto histórico e cultural da educação sexual nessa etapa, compreendendo sua evolução e as abordagens utilizadas ao longo do tempo. A pesquisa é uma revisão sistemática de literaturas, com abordagem qualitativa exploratória, revisando materiais conforme Severino (2014), que busca levantar informações sobre o objeto de estudo e delimitar o campo de trabalho. Com características descritivas, segundo Gil (2017), o estudo descreve as características da população e identifica relações entre variáveis. O recorte temporal abrange os últimos cinco anos, utilizando os descritores: Educação Sexual, Educação Infantil, Educação, Cuidar e Prevenção. Foram utilizados os bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os resultados indicam que a educação sexual desde a infância é fundamental para o autoconhecimento e a prevenção de abusos, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades emocionais. Conclui-se que a inclusão da educação sexual como prática pedagógica promove a formação integral das crianças, oferecendo ferramentas para que elas compreendam seus corpos e seus limites.

Palavras-chave: Educação Sexual, Educação Infantil, Educação e Prevenção

ABSTRACT

This paper addresses sexual education in early childhood education, emphasizing its importance as an integrated practice in care and education, aiming to prevent sexual violence and foster the emotional development of children. The research has a general objective of conducting, understanding, and analyzing bibliographic productions on the topic of sexual education in childhood, focusing on early childhood education. Specifically, it seeks to investigate the historical and cultural context of sexual education at this stage, understanding its evolution and the approaches used over time. The research is a systematic literature review with an exploratory qualitative approach, reviewing materials according to Severino (2014), which aims to gather information on the study subject and define the scope of work. With descriptive characteristics, according to Gil (2017), the study describes population characteristics and identifies relationships between variables. The time frame covers the last five years, using the descriptors: Sexual Education, Early Childhood Education, Education, Care, and Prevention. The databases consulted include the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and the Virtual Health Library (BVS). The results indicate that sexual education from an early age is essential for self-awareness and the prevention of abuse, as well as fostering the development of emotional skills. It is concluded that the inclusion of sexual education as a pedagogical practice promotes the holistic development of children, providing tools for them to understand their bodies and their limits.

Key words: Sexual Education, Early Childhood Education, Education and Prevention

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
DIVERSIDADE, AUTONOMIA E RESPEITO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
METODOLOGIA	20
RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERENCIAS	31

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea que nos encontramos que ainda vê a criança como um ser passivo de vontades, limites e direitos, discussões sobre educação sexual se fazem necessárias, visto que a sexualidade é um aspecto inerente ao ser humano e se manifesta desde a infância, como afirma Wallon (1968, p.84) “O instinto sexual ou libido, seja qual for o seu suporte biológico, imporia as suas exigências desde o nascimento”.

No entanto, apesar de sua relevância, e de pequenos avanços como a conscientização do Maio Laranja, a educação sexual ainda enfrenta muitos tabus e resistências no campo educacional, especialmente no contexto da Educação Infantil, onde persiste a dificuldade em abordar esse tema essencial para o desenvolvimento integral das crianças.

A sociedade depende de uma boa educação no seu aspecto mais geral, pois como diz Paulo Freire (2000, p. 67) “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”, pode-se ver então, o quanto a educação tem a capacidade de construir o indivíduo em sua totalidade, inclusive no aspecto sexual, que, como visto, é algo inerente ao ser. Os autores Leão Neto, Jacinto e Silva colocam que

Subestimamos a educação quando acreditamos estar circunscrita, em seu saber-fazer, ao ambiente institucional. No entanto, é neste campo do pedagógico como processo educacional refletido que reside extraordinário manancial a ser explorado nos mais diversos setores do conhecimento humano, e a sexualidade faz parte deste inesgotável arcabouço. Sabemos que a aprendizagem é tão mais eficiente quanto significativo é o saber a ser experienciado e os modos dessa experiência favorece a inteligibilidade da pessoa aprendiz (Leão Neto; Jacinto; Silva, 2020, p. 10).

A Educação Infantil representa a etapa inicial da formação educacional e social das crianças, de acordo com o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 2017

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996).

Nota-se o papel crucial no desenvolvimento integral dos indivíduos que ela desempenha. Neste contexto, a educação sexual surge como estratégia essencial, não apenas para a promoção de uma compreensão saudável sobre o próprio corpo e as relações interpessoais, mas também como um instrumento de prevenção de abusos. A temática "Educação Sexual na Educação Infantil como Prática do Cuidar e do Educar" revela-se, portanto, de extrema relevância no cenário educacional contemporâneo, pois quanto mais cedo a educação sexual é abordada com as crianças, mais seguras e confiantes sobre seus corpos e seus limites, elas estarão.

Ademais, sabe-se que a Educação Infantil se chama Educação Infantil por possuir um caráter mais cuidadoso, o professor cuida educando e educa cuidando. Por isso, a prática do educar e do cuidar está diretamente relacionada com a educação sexual dos alunos, pois em parceria com os pais, que são os primeiros educadores dos filhos, esse conhecimento pode ser mais leve e intencional às crianças. Souza, Milani e Ribeiro colocam que,

Educar é compartilhar conhecimentos, é conduzir as pessoas a se tornarem cientes de fatos, adotando postura crítica a ponto de mudar sua própria visão de mundo. Não existe uma fórmula para que a educação aconteça. Educar envolve o aprender e, para isso, basta existir um sujeito que se relacione com seu meio. Por esta razão, educação não é sinônimo de ensino escolar. Educação é uma ação natural provinda do compartilhar com o outro, ela não existe sem razão, ao contrário, acontece sempre com uma finalidade dentro de cada comunidade, sendo utilizada como instrumento para manter hábitos sociais, ou ainda, para gerar transformações (2020, p.97).

Maia (2005, p.7) aponta que a educação sexual desde a infância desempenha um papel crucial no desenvolvimento de adolescentes e adultos saudáveis e menos ansiosos em relação ao corpo. Além disso, essa educação funciona como um recurso preventivo contra abusos, pois crianças bem informadas tendem a reconhecer e se proteger de situações de violência, evitando também a reprodução de comportamentos discriminatórios e violentos e a pressão por padrões estéticos. Uma abordagem respeitosa e fundamentada contribui para que, na adolescência e na vida adulta, os indivíduos possam lidar de forma mais autônoma e saudável com suas dúvidas e seu corpo.

A escolha do tema "Educação Sexual na Educação Infantil como Prática do Cuidar e do Educar" se justifica pela necessidade urgente de abordar questões de

sexualidade de forma adequada e preventiva desde a tenra idade, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes e protegidos contra abusos.

Outrossim, sabe-se o quanto a inclusão da educação sexual nos currículos da Educação Infantil ainda enfrenta resistências e preconceitos, muitas vezes pautados por tabus culturais e desinformação, como, por exemplo, a vertente conservadora que não consegue enxergar a importância e necessidade das discussões acerca do tema e, que, espalham *fake news* como instrumento de alienação das famílias. Mas a Secretaria de Comunicação Social do Ministério da Saúde afirma:

A relação entre educação sexual e estímulo à atividade sexual em crianças propagada pelas peças de desinformação vai contra evidências verificadas em pesquisas. O documento 'Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade', produzido e publicado em 2019 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em conjunto com outros organismos internacionais, analisou programas de educação em sexualidade em diversos países, e em nenhum deles a abordagem da educação sexual nas escolas acarretou na antecipação da iniciação sexual de crianças e adolescentes (Brasil, 2024, s/p).

Por isso, uma abordagem adequada e didaticamente planejada desse tema pode proporcionar às crianças o conhecimento necessário para reconhecer situações de risco, além de promover o respeito mútuo e a valorização da diversidade.

Ao proporcionar um ambiente seguro e informativo, a escola desempenha um papel fundamental na proteção das crianças contra abusos, pois é vista por elas como um lugar seguro para relatar abusos e violências **sexuais**, mas o professor também precisa estar atento a pequenos sinais que a criança possa demonstrar, através de desenhos, comportamentos diferentes do habitual e em brincadeiras. Desta forma, conforme Fundo Internacional de Emergências das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), conversar é essencial para a vítima se sentir protegida e segura ao falar sobre o assunto e não apenas violada, a fim de que se sinta uma pessoa que, infelizmente, teve sua dignidade ferida, mas que há pessoas a tratando de modo humanizado para enfrentar o entrave, pois ela não está sozinha.

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo realizar, conhecer e analisar produções bibliográficas acerca do tema educação sexual na infância com foco na Educação Infantil.

Especificamente, busca-se analisar e investigar o contexto histórico e cultural da educação sexual na Educação Infantil, além de sua evolução e abordagem ao longo do tempo.

Ao abordar a educação sexual na primeira infância, pretende-se não apenas prevenir abusos, mas também fomentar uma sociedade mais consciente e informada, onde crianças cresçam com uma visão clara e saudável sobre si mesmas e sobre as relações humanas. Acredita-se que, através da educação, é possível transformar realidades e proteger os direitos das crianças, garantindo-lhes uma infância plena e segura.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É possível que a discussão com relação à educação sexual no âmbito escolar cause espanto em alguns pais e/ou responsáveis, pois é um tema visto como algo que não deve ser conversado com as crianças. Michel Foucault (1988, p.11), coloca que “se o sexo é reprimido, isto é, fadado à proibição, à inexistência e ao mutismo, o simples fato de falar dele e de sua repressão possui como que um ar de transgressão deliberada”.

Ele continua apontando que:

As crianças, por exemplo, sabem-se muito bem que não têm sexo: boa razão para interditá-lo, razão para proibi-las de falarem dele, razão para fechar os olhos e tapar os ouvidos onde quer que venham a manifestá-lo, razão para impor um silêncio geral e aplicado (Foucault, 1988, p.9).

Porém, é visto também, que nesse momento atual, muitos pais acabam por reivindicar os estudos sobre a educação sexual nas escolas, pois aprenderam a reconhecer sua necessidade e importância, além disso, muitos possuem certo receio de falar abertamente sobre o assunto em casa. Dito isso, observa-se que este tipo de conversa se faz tão necessário na sociedade contemporânea quanto português, matemática e outras disciplinas.

No documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), encontra-se a seguinte afirmação:

Na prática, toda família realiza a educação sexual de suas crianças e jovens, mesmo aquelas que nunca falam abertamente sobre isso. O comportamento dos pais entre si, na relação com os filhos, no tipo de “cuidados” recomendados, nas expressões, gestos e proibições que estabelecem, são carregados dos valores associados à sexualidade que a criança e o adolescente apreendem.

O fato de a família ter valores conservadores, liberais ou progressistas, professar alguma crença religiosa ou não, e a forma como o faz, determina em grande parte a educação das crianças e jovens. Pode-se afirmar que é no espaço privado, portanto, que a criança recebe com maior intensidade as noções a partir das quais vai construindo e expressando a sua sexualidade (Brasil, 1997, p.291).

Tornando-se necessário desde o Berçário da Educação Infantil, até o Ensino Fundamental e Ensino Médio, esse tipo de conteúdo deve acompanhar os alunos por

toda sua trajetória escolar, visto que no Brasil, a obrigatoriedade da escola é a partir dos quatro anos até os dezessete anos de idade, ou seja, a criança passa quatorze anos de sua vida dentro da escola. Por isso, não se pode tratar esse assunto apenas em aulas de Ciências ou Biologia, que é algo que acontece atualmente. Educação Sexual não é um tema apenas biológico, é um tema que representa a vida toda de um indivíduo, abordando os diversos aspectos de seu desenvolvimento. Então, dessa forma, poderão ser tratados assuntos que são vividos a cada fase do desenvolvimento da criança, futuro adolescente, e adultos. Foucault, diz:

A questão sobre o que somos, em alguns séculos, uma certa corrente nos levou a colocá-la em relação ao sexo. Nem tanto ao sexo-natureza (elemento do sistema do ser vivo, objeto para uma abordagem biológica), mas ao sexo-história, ao sexo-significação, ao sexo-discurso. Colocamo-nos, a nós mesmos, sob o signo do sexo, porém, de uma Lógica do sexo, mais do que de uma Física. Não devemos enganar-nos: sob a grande série das oposições binárias (corpo-alma, carne-espírito, instinto-razão, pulsões-consciência) que pareciam referir o sexo a uma pura mecânica sem razão, o Ocidente conseguiu, não somente e nem tanto anexar o sexo a um campo de racionalidade[...] (1988, p. 75)

É notório, porém, que a sociedade retardou a perceber a urgência da precisão de ações educativas em sexualidade, tendo sido iniciadas apenas em meados dos anos 80 quando presenciou maior ocorrência de casos de gravidez na adolescência e aumento de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), sendo estas umas das principais causas motivadoras para a busca de soluções de caráter educativo.

É necessário que se olhe para a educação sexual como qualquer outra fonte de educação necessária para as crianças, pois como já mencionado, é algo natural ao ser humano. Por isso, o investimento na educação sexual, como campo do saber, é tão importante, pois desconstrói saberes de senso comum preconceituosos e de tabus que estão cravados a tanto tempo na cultura da sociedade.

O maior motivo para que não aconteça a educação sexual nas escolas é o fato de que a sociedade atual tende a reprimir assuntos relacionados à sexualidade, deixando ser um tabu e reforçando ideias retrógradas e conservadoras, ignorando dados estatísticos reais que aumentam a cada dia.

Como no ano de 2023, logo nos primeiros quatro meses do ano, o Disque 100 registrou mais de 17,5 mil violações sexuais contra crianças e adolescentes, segundo

dados dos Direitos Humanos e da Cidadania¹. Mostrando um aumento significativo de 68% com relação ao ano anterior na mesma época.

É de conhecimento geral que a maioria dos casos de abusos e violência sexual é cometido por membros ou pessoas muito próximas à família das crianças. Segundo CNN Brasil² familiares e conhecidos são responsáveis por 68% dos casos de violência sexual contra crianças de zero a nove anos no Brasil. E mais, os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) fornecidos pelo Fundo Internacional de Emergências das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) mostra que, ³dos 204 milhões de crianças com menos de 18 anos, 9,6% sofrem exploração sexual, 22,9% são vítimas de abuso físico e 29,1% têm danos emocionais. Os dados mostram que, a cada 24 horas, 320 crianças e adolescentes são explorados sexualmente no Brasil – no entanto, esse número pode ser ainda maior, já que apenas 7 em cada 100 casos são denunciados. O estudo ainda esclarece que 75% das vítimas são meninas e, em sua maioria, negras.

É importante lembrarmos que a pessoa agressora e/ou violadora costuma ser membro da própria família ou pessoa com quem a criança convive ou ainda alguém que frequenta o círculo familiar. Portanto, esta realidade é mais próxima do que se possa imaginar. Por isso mesmo, a educação sexual eticamente responsável e socialmente crítica deve se iniciar o quanto mais cedo possível e, melhor com o envolvimento de toda a comunidade, famílias e etc. (Leão Neto; Jacinto; Silva, 2020, p. 13)

Abaixo, encontra-se uma tabela retirada do site da Fundação Abrinq⁴, que indica que a violência sexual no país é um problema que afeta maioritariamente as crianças e os adolescentes. Em 2022, por exemplo, das 62.091 notificações recebidas, mais de 45 mil tinham como vítima pessoas com menos de 19 anos de idade. A proporção corresponde a 73,8%, isto indica uma média de que a cada quatro casos de violência sexual no Brasil, em três a vítima é criança ou adolescente.

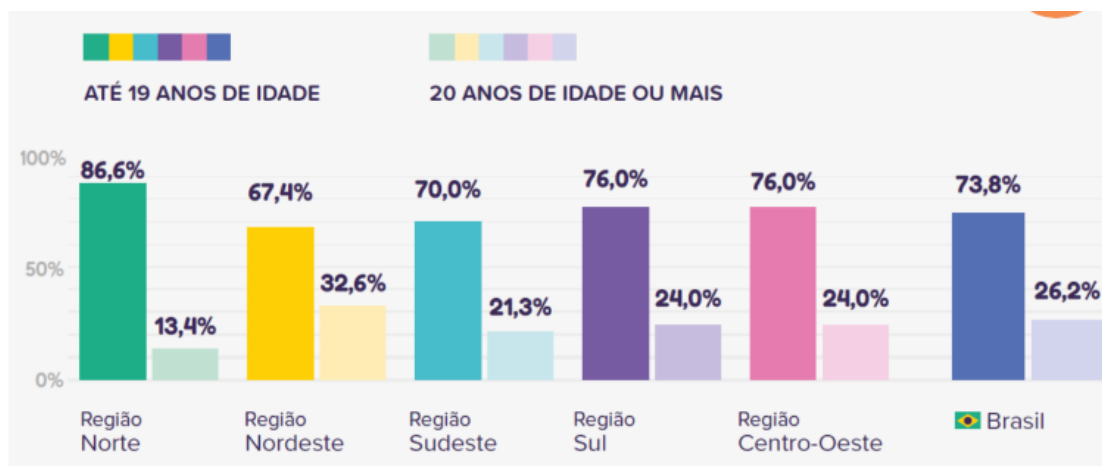
¹ <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/disque-100-registra-mais-de-17-5-mil-violacoes-sexuais-contra-criancas-e-adolescentes-nos-quatro-primeiros-meses-de-2023>

² <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/familiares-e-conhecidos-sao-responsaveis-por-68-dos-casos-de-violencia-sexual-contra-criancas-no-brasil-diz-saude/>

³ <https://www.unicef.org/brazil/blog/combate-ao-abuso-e-a-exploracao-sexual-infantil>

⁴ <https://www.fadc.org.br/noticias/cenario-violencia-sexual>

Gráfico 1 – Cenário da Violência sexual no Brasil



Fonte: Extraído do site da Fundação Abrinq (2024)

O Cenário da Infância e Adolescência no Brasil 2024 também identificou que, entre as notificações de violência sexual ocorrida contra crianças e adolescentes, a maioria das vítimas são do sexo feminino. Em 2022, foi constatado que as meninas abusadas corresponderam a 87,7% dos casos de violação ocorridos no país. Além disso, verifica-se que 68,7% dos casos, ou seja, na maior parte, o abuso ocorreu no ambiente residencial.

EDUCAÇÃO INFANTIL E SEXUALIDADE: RESPEITO E AUTONOMIA

É relevante destacar também, que o conceito de gênero pode ser apresentado na Educação Infantil, de uma forma simples, respeitando as expressões individuais das crianças, pois dessa forma os alunos aprendem a respeitar e valorizar as diferenças, além de compreender que cada pessoa tem a sua própria identidade de gênero. Isso contribui para uma cultura de inclusão, reduzindo preconceitos e discriminação. Ademais, colabora para a construção da autoestima e confiança da criança, uma vez que, aprendendo sobre isso, elas se sentem mais livres para expressar quem são, independente de expectativas externas. O tema também pode favorecer um ambiente escolar mais seguro e saudável, com relação ao bullying, pois a diversidade é vista como algo positivo, diminuindo a probabilidade de as crianças praticarem ou sofrerem bullying. Segundo Fiorini

É preciso que as crianças possam “tomar a chefia” de sua identidade sexual, que vivenciem com autenticidade sua sexualidade, sem medos, sem preconceitos e simplesmente sendo. Que a sintam como

uma oportunidade de deleitar a vida, as descobertas e os aprendizados. É preciso que as crianças percebam as diferenças como um meio de ampliar seus horizontes. Que valorizem a troca de vivências, de gostos, de maneiras de se sentirem felizes. É preciso que as crianças critiquem aquilo que as aprisiona de si mesmas, que as impede de se encontrarem e de experienciarem. No entanto, é claro, conscientes dos cuidados e atitudes importantes para se prevenirem dos riscos da vida, mas que sua sexualidade não se limite a elas. Esse deveria ser o sentido da educação sexual e da escola, um espaço privilegiado do encontro com diferentes, podendo esse sentido ser o precursor da ideia supracitada. (2020, p. 19)

Nota-se também, que, atualmente ao se falar sobre a temática família, não se encontra mais apenas um tipo de formação familiar. Hoje as crianças podem conviver apenas com a mãe ou apenas com o pai, ou ainda com duas mães ou dois pais, ou ainda com alguma outra pessoa que seja responsável por essa criança.

Desta maneira, o professor da Educação Infantil com cuidado e sensibilidade, pode estabelecer desde o início que todas as famílias são diferentes e que isso não é algo ruim, mas muito positivo. Além disso, pode também estimular as crianças a terem um diálogo aberto sobre isso, criando um espaço onde elas possam conversar sobre suas famílias, valorizando assim todas as configurações familiares. Os autores Silva e Brabo colocam que

Talvez, uma saída possível esteja na flexibilização dos saberes e poderes que nos atravessam o tempo todo, de modo a dirigir nossa atenção para o diferente, o efêmero, a inclusão e a solidariedade. Para além da sexologia, é preciso que tomemos as sexualidades diferentemente de estruturas, personalismos e energias, para tomá-las como fluxos de desejos, sempre intempestivos e singulares. (2020, p.248)

E continuam reforçando que

Essa flexibilização diz respeito a um longo processo de abertura e respeito para com as diferenças, de diálogo e aceitação dos modos de existir no mundo que não coadunam com nossas crenças, valores e temores, assim como, com o repertório adquirido sobre tudo aquilo que passamos um dia a acreditar como verdadeiro e absoluto. Se não conseguimos aceitar o diferente, precisamos criar dispositivos para que possamos vir a respeitá-lo. (2020, p. 249)

Se por um lado a sociedade não consegue reconhecer a importância e necessidade da educação sexual nas escolas, por outro a mídia entrega conteúdos que expõem de forma banal a sexualidade, proporcionando a falta de uma discussão mais séria sobre o tema. Romãs, filmes e músicas com conteúdo implicitamente ou

explicitamente sexual, são facilmente consumidos pelas crianças e propiciam a elas um novo campo de vivência da sexualidade.

Assim, conforme César (2009), em nossa sociedade brasileira a questão da sexualidade se torna contraditória, ao passo que, por um lado, tem-se a ideia de que a cultura brasileira é uma cultura que atribui liberdade à sexualidade. Por outro, a problematização dos temas relacionados à sexualidade não ocorre, e a escola, que poderia contribuir significativamente na educação sexual dos indivíduos, conforme exposto, apresenta diversas dificuldades e limitações para abordar essas questões. (César, 2009 *apud* Fiorini, 2020, p. 68 e 69)

A educação sexual atua também para a prevenção de abusos e sabe-se que a prevenção é a forma mais eficaz de combate a essa realidade. A criança precisa aprender que alguns comportamentos de outras pessoas com ela são errados e que sempre deve contar a algum adulto de confiança quando se sentir desconfortável com alguma atitude ou toque de outra pessoa. Além disso, precisa ter conhecimento de que seu corpo é um espaço privado e que pode e deve dizer “não” quando o toque de alguém a gerar desconforto. Pois de acordo com UNICEF Brasil,

[...] ⁵ensinar as crianças sobre o corpo humano, para que especifiquem suas partes íntimas e os tipos de interações que podem configurar abuso é fundamental para que elas saibam se proteger ou denunciar o ocorrido. É fundamental conversar com as crianças sobre os limites do corpo, ensinar que ela não deve permitir que ninguém toque em suas partes íntimas. Instruir sobre algumas das formas utilizadas pelos abusadores para atrair as crianças também é importante, como, por exemplo, distribuir doces ou presentes (UNICEF, 2023)

Por isso, é necessário que as crianças saibam reconhecer o tipo de toque, pois quando na escola, ela necessitará de ajuda para sua higiene pessoal e as professoras e monitoras é quem ficarão com a responsabilidade de ajudá-la. Então, nesse caso é importante definir que alguns toques, como no caso da higienização, são seguros.

Sendo assim, os autores Benetti, Lepre e Rubens (2022) destacam que segurança, conforto e afetividade são elementos essenciais para o desenvolvimento autônomo da criança. Além disso, enfatizam que, quanto menor a criança, maior será sua necessidade de cuidado e contato físico, pois o vínculo estabelecido com o adulto é determinante para a promoção de sua autonomia.

⁵ <https://www.unicef.org/brazil/blog/combate-ao-abuso-e-a-exploracao-sexual-infantil>

O berçário é a base onde tudo é aprendido. Por isso é de tamanha importância aprendizados do tipo. Mesmo que a criança ainda não expresse com confiança seus desejos, vontades e limites é importante mostrar-lhes que elas têm o poder de decisão sobre os toques advindos de pessoas desconhecidas e/ou conhecidas que não lhe cause sensação de segurança.

Ao ensinar sobre o direito da criança de dizer “não”, pode-se introduzir o conceito de consentimento, pois é um aprendizado fundamental para o desenvolvimento de relações saudáveis, do respeito ao próximo e dos seus limites e para a prevenção de abusos. Desta forma, a professora pode, usando palavras simples e situações presentes no cotidiano da criança, começar a inserir esse conceito que é tão indispensável nos dias de hoje.

Claro, que a construção de um saber tão complexo, só pode ser alcançado com uma combinação de escola e família. Assim, os pais atuam como os professores de suas crianças em momentos familiares. Sabe-se que é em casa que as perguntas mais aparecem e é nesse momento que os responsáveis podem agir e explicar para as crianças as dúvidas que surgirem.

Assim, de acordo com a pediatra Fernanda Mosqueira (2024)⁶, até os três anos, é esperado que as crianças manifestem curiosidade sobre a nudez, e isso é considerado saudável. Nessa etapa, tratar o corpo humano com naturalidade e permitir que a criança veja os pais nus pode ajudar a desmistificar o tema em casa. No entanto, entre quatro e seis anos, as crianças começam a desenvolver um senso mais acentuado de privacidade, sendo necessário observar suas reações ao ver os pais sem roupa. Caso demonstrem desconforto ou façam perguntas sobre o corpo, esse momento pode ser utilizado para ensinar sobre respeito e estabelecer limites.

A pediatra também destaca a importância de ensinar a diferença entre vergonha e privacidade, enfatizando que o corpo não deve ser motivo de vergonha, mas que a privacidade deve ser vista como uma questão de respeito. A partir dos sete anos, as crianças compreendem melhor os conceitos de limites e privacidade, sendo recomendável incentivá-las a definir suas próprias fronteiras. Práticas como bater na porta antes de entrar em um ambiente fechado são exemplos de rotinas que reforçam a importância do respeito mútuo. Ela finaliza afirmando que a forma natural como

⁶ https://www.instagram.com/p/C9N5vVAB6x6/?igsh=dndhcWFxcHgXZTQ2&img_index=1

tratamos nosso corpo e nossa intimidade pode impactar diretamente a maneira como as crianças desenvolvem a própria autoestima e percepção corporal.

Desta forma, nas palavras de Souza (2020) é necessário olhar para a formação do professor, pois a Educação Sexual precisa acontecer de forma abrangente e construtiva, para isso o educador deverá ter a importante tarefa de desconstruir e transformar valores e visão de mundo fundada em discriminação, tabus e preconceitos que direcionaram de forma equivocada a percepção da sexualidade.

Sabe-se que nenhuma instituição, sozinha, é plenamente capaz de assegurar o desenvolvimento integral das crianças, por isso, a educação sexual deve ser uma parceria entre a família, a escola e profissionais da saúde. Com o envolvimento dos pais em parceria com a escola, o tema pode ser apresentado de forma mais leve e natural. O papel da família é fundamental, pois os pais concomitantemente a escola podem construir ambientes que ofereçam confiança e abertura para diálogos sobre sexualidade e demais temas que possam estar relacionados ou não.

Além disso, é também possível abordar o tema sexualidade explorando e conciliando com as crenças e espiritualidades das famílias. É cabível a utilização desses temas para uma compreensão saudável da sexualidade sem que cause conflitos com as famílias. Assim a criança pode ter acesso a informações científicas e seguras não precisando deixar de lado tradições e costumes familiares.

Por isso, a inclusão da educação sexual desde a infância é genuína e indispensável, pois somente assim pode-se garantir a dignidade e conhecimento seguro e pleno das crianças sobre seus corpos e limites.

METODOLOGIA

No que se refere a metodologia, no presente trabalho, apresenta-se uma revisão sistemática de literaturas com abordagem exploratória, Severino (2014, p.106), afirma “A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”, bem como características descritivas, que de acordo com Gil (2017, p.32) são “As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”.

Fizemos um recorte temporal dos últimos 5 anos, utilizamos os descritores: Educação Sexual, Educação Infantil, Educação, Cuidar, Prevenção. Utilizamos dois bancos de dados, sendo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como método de aceite dos trabalhos, partimos da leitura dos resumos, de forma a compreender se realmente estavam alinhados aos descritores e temática da referida pesquisa.

Na CAPES, foram encontrados 12 trabalhos, sendo aceitos 6, já na BVS, encontramos 6 trabalhos, sendo acatados 3. Excluimos os trabalhos que não se adequaram ao tema proposto e as que se repetiam entre as plataformas.

O quadro abaixo representa os dados encontrados a partir da pesquisa nos bancos de dados.

Quadro 1 – Artigos pesquisados em bancos de dados

Banco de dados	Total encontrado	Excluídos	Aceitos
Capex	12	6	6
BVS	6	3	3

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

A partir da seleção dos trabalhos, o tópico a seguir será dedicado a discutir os resultados encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a seleção das pesquisas, elaboramos um quadro contendo informações como o banco de dados, artigo, tese ou dissertação, ano, o título do artigo e o nome dos autores.

Abaixo destaca-se o quadro dos trabalhos acatados através do processo metodológico

Quadro 2 - Artigos, Teses ou Dissertações acatadas pela revisão.

Banco de Dados	Artigo/tese/dissertação	Ano de publicação	Título do artigo	Nome dos Autores
Capex	Dissertação	2020	A Curiosidade Denegada: Quando a Infância Negligenciada Favorece o Risco ao Abuso Sexual	Leão Neto, A.A.F. Jacinto, J.C. Silva, R. D.
	Artigo	2022	A Educação Sexual no Contexto do Ensino Remoto: Um Estudo com Professores	Silva, C.L. Jesus, C.A. Silva, J.M. Vidal. M.C. Matos, R.F. Provasi, A.G.T.
	Artigo	2022	O Percurso da Educação Sexual Escolar: Propostas para a Prevenção e Combate à Violência Sexual.	Moreira da Silva, E.C. Bizelli, J.L.
	Artigo	2020	A Prática de Professores da Educação Infantil como Ação	Mendes, M.C.F. Moura, A.A. Aragão, M.P.A

			Preventiva da Violência Sexual de Crianças	
	Artigo	2020	Educação Sexual vai ao Cariri Cearense: Abordagens e Problematizações nos Currículos Escolares	Souza, E.J. Rocha, E.P.
	Artigo	2019	Infância, Educação Infantil e Educação Sexual: uma análise a partir dos estudos culturais em educação	Sá-Silva, J.R. Silva, R.J.P.
BVS	Artigo	2023	Função de Cuidar na Educação Infantil: Contribuições de Grupos de Discussão de Trabalhos com Educadores	Sehn, A.S. Lopes, R.C.S.
	Artigo	2023	Expectativas de Mães e Cuidadoras sobre Participação em um Programa de Prevenção à Violência	Faraj, S.P Siqueira, A.C
	Artigo	2018	Livro Infantil especializado como Estratégia	Soma, S.M.P. Williams, L.C.A.

			de Prevenção de Abuso Sexual	
--	--	--	---------------------------------	--

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

A título de discussão das obras, iniciaremos pela primeira obra do quadro acima, a dissertação “A Curiosidade Denegada: Quando a Infância Negligenciada Favorece o Risco ao Abuso Sexual”, que tem por objetivo analisar a importância da educação sexual infantil e que esse trabalho na educação escolar se alie como contribuição ao enfrentamento do abuso sexual infantil.

A obra evidencia a importância da educação sexual infantil como medida preventiva para proteger as crianças de violência sexual. Abordando a curiosidade natural das crianças que pode ser reprimida em contextos escolares, principalmente por ser considerada um tabu. Isso impacta diretamente a segurança das crianças, que sem orientação, tornam-se alvos fáceis de abusadores.

Os autores Leão Neto, Jacinto e Silva (2020) explicitam que a tendência da relação didático-pedagógica em deslegitimar a curiosidade espontânea das crianças, especialmente quando surgem temas que podem expor a insegurança dos professores, como a sexualidade. Nesses casos, os docentes frequentemente ignoram ou desviam a atenção, evitando aprofundar o assunto, o que frustra a curiosidade infantil. Esse desconforto com o tema da sexualidade é comum, levando escolas a delegarem o ensino do corpo humano e suas transformações para áreas da Biologia e Educação Física. No entanto, questões instigantes para as crianças, como as diferenças entre meninos e meninas ou sobre o nascimento dos bebês, vão além dessas disciplinas, exigindo abordagens amplas que abordem também os aspectos emocionais e sociais envolvidos.

Seguindo, o artigo “A Educação Sexual no Contexto do Ensino Remoto: Um Estudo com Professores”, trazendo a temática do ensino remoto, o artigo apresenta uma pesquisa anônima e por meio dela notaram que a educação sexual foi trabalhada apenas de forma biológica-higienista, mesmo em momentos em que os professores notavam o interesse dos alunos em aprofundar as discussões, como por exemplo, questões de gênero, mas os professores seguiram se embasando no silenciamento, principalmente frente à questões de gênero.

As autoras Silva, Jesus, Silva, Vidal, Matos e Provasi (2022), trazem a informação de que conforme foi relatado por uma parte significativa dos participantes através da pesquisa anônima, o tema da educação sexual acabou não sendo trabalhado no ensino remoto. Para alguns professores, ele deveria ser abordado em conjunto com o conteúdo de reprodução, enquanto outros preferiram deixá-lo de lado para priorizar assuntos considerados mais urgentes. Apenas uma pequena parcela dos docentes incluiu o tema, principalmente por meio de debates em sala e atividades para serem feitas em casa.

Como visto, sabe-se que é essencial abordar a educação sexual de forma integrada, pois conforme Foucault (1988) a abordagem da sexualidade tende a ser limitada e controlada pelas instituições, tratando-as como um assunto de normas e disciplina. Dessa forma, assuntos como a educação sexual são frequentemente reduzidos a conteúdos biológicos e reprodutivos, enquanto outros aspectos mais amplos e igualmente relevantes são silenciados.

Por isso a importância de não apenas tratar esse tema de forma biológica e higienista, mas também envolver temas sociais, emocionais e morais de uma maneira que se adeque a faixa etária da criança.

Prosseguindo, no artigo “O Percurso da Educação Sexual Escolar: Proposta para Prevenção e Combate à Violência Sexual”, encontra-se uma reflexão sobre documentos institucionais normativos como os Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular, suas concepções, avanços e retrocessos, dando maior ênfase nas discussões sobre a educação sexual escolar.

Os autores Moreira da Silva e Bizelli (2022), apontam que apesar das diversas discussões e pesquisas sobre a eficácia das ações de orientação sexual proposta pelos PCNs, o debate sobre o tema foi progressivamente silenciado nos documentos oficiais e nas práticas educativas, especialmente a partir de 2014, com a ascensão do movimento “Escola Sem Partido”. Esse movimento busca restringir a abordagem de certos temas por professores, resultando em uma forte pressão conservadora que exclui termos como “orientação sexual” e “gênero” de documentos normativos importantes, como o Plano Nacional da Educação (PNE) e a BNCC.

Assim, vê-se o quanto é importante que os professores se apropriem de bons conteúdos para a formação do conhecimento integral de seus alunos, a formação

continuada segue sendo uma boa alternativa para esse caminho. A formação do aluno não acaba quando ele se forma na escola e nem a do professor termina quando ele acaba a faculdade.

Adiante, no artigo “A Prática de Professores da Educação Infantil como Ação Preventiva da Violência Sexual de Crianças”, que teve por objetivo refletir sobre a prática dos professores para o combate ao abuso e exploração sexual de crianças, ademais foi apontado acerca da importância da formação docente para a prevenção do abuso sexual infantil e da relevância de planejar suas ações pedagógicas nessa perspectiva, além de promover palestras para as famílias afim de esclarecer sobre a valorização familiar e a proteção e garantia dos direitos das crianças.

Os autores Mendes, Moura e Aragão (2020) refletem acerca da importância da formação do professor ressaltando a necessidade crescente de que os professores sejam capacitados para atuar em processos de educação sexual, tanto em sua formação acadêmica quanto em projetos de educação continuada.

Além disso, no contexto da Educação Infantil a formação de professores capacitados torna-se ainda mais relevante, pois as crianças de dois a cinco anos estão em uma fase de descobertas e desenvolvimento cognitivo e emocional. A atuação de professores bem preparados ajuda na consolidação das noções de limite e consentimento. É mencionado ainda, um projeto “UNINTA FAZ BONITO” o projeto, de acordo com os autores, promoveu formações para docentes da Educação Infantil em três escolas municipais de Sobral - CE, com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos professores sobre as temáticas de “Educação Sexual” e “Violência Sexual Infantil”. Também foram realizadas intervenções pedagógicas de maneira lúdica com crianças de 3 a 5 anos, buscando valorizar seus sentimentos, autoestima, identidade e conhecimento de mundo. Isso ajuda no fortalecimento da percepção das crianças sobre o que é aceitável e o que não é, construindo desde cedo uma base de autodefesa. A aplicação de histórias e atividades lúdicas, como o uso do livro "Pipo e Fifi", auxilia no desenvolvimento da autoestima e autoconhecimento, criando uma relação de confiança entre professores e alunos e promovendo um ambiente seguro.

Ainda sobre isso, o artigo “Educação Sexual vai ao Cariri Cearense: abordagens e problematizações nos currículos escolares”, problematiza a incorporação (ou não) da educação sexual nos currículos escolares, além disso por meio de entrevistas semiestruturadas de dez docentes, conclui que a maioria dos

docentes não aborda de forma contínua e planejada as temáticas da educação sexual. Além disso, as autoras elencam três categorias que se articulam ao evidenciarem contradições, limites e possibilidades da educação sexual nos currículos escolares, sendo elas biológica-higienista, religiosa-fundamentalista e sociocultural. Onde a abordagem biológica-higienista foca apenas em aspectos anatômicos e de prevenção tratando a educação sexual como um assunto de reprodução e cuidados corporais. A abordagem religiosa-fundamentalista é influenciada por valores religiosos, defendendo uma visão tradicional e heteronormativa, muitas vezes evitando discussões amplas sobre gênero e sexualidade. Já a abordagem sociocultural considera a educação sexual uma construção social, incluindo temas de identidade, gênero e diversidade promovendo um entendimento mais abrangente.

Souza e Rocha (2020), mostram que nesse contexto, usualmente a educação sexual não vem sendo trabalhada em sua dimensão mais abrangente, sendo ainda considerada um desafio para os docentes, que precisam encarar sua falta de formação no assunto e ainda ter a sensibilidade necessária para tratar desse assunto tão delicado.

Por isso, faz-se tão importante a formação continuada dos professores para que esse tema não seja tratado de maneira simplista, como na categoria biológica-higienista, e nem de forma antiquada como na categoria religiosa-fundamentalista, dito isto, os autores Galindo e Inforsato (2016) indicam que a formação docente deve considerar e orientar o conhecimento prático que os professores já possuem, valorizando uma capacitação que foque na prática profissional sem se distanciar da teoria. Esse processo deve estar conectado às várias dimensões do fazer docente, abrangendo desde as atividades em sala de aula até o planejamento, a avaliação tanto individual quanto coletiva, além de contextos como reuniões pedagógicas e outros espaços educacionais importantes. Para que essa formação seja eficaz, é fundamental que se tenha em conta os saberes já adquiridos pelos professores e as suas necessidades específicas.

No artigo “Infância, Educação Infantil e Educação Sexual: uma análise a partir dos estudos culturais em educação”, é apresentada uma análise teórica documental que tensiona e problematiza as ideias de infância, educação infantil, educação sexual e pedofilização social. O artigo traz a ideia de que a educação sexual infantil

desconstrucionista pensa sobre esses mecanismos e alerta para o combate das violências sexuais e de gênero.

Os autores Sá-Silva e Silva (2019), ainda trazem que o tema da sexualidade, frequentemente é reconhecido como complexo pelos professores da Educação Infantil, eles relatam que não se sentem preparados para abordar questões ligadas à sexualidade, gênero e violência sexual no ambiente escolar. Esse desafio é agravado pela ausência de diretrizes explícitas no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) de 1998, que não oferece orientação clara sobre a educação sexual para crianças, refletindo uma lacuna nas políticas públicas educacionais que deixa esses temas em segundo plano.

No ano de 2024, porém o Ministério da Saúde lançou uma cartilha online em parceria com a Universidade de Brasília (UnB). O material denominado “Caminhos para a construção de uma educação sexual transformadora”, conta com trinta e quatro páginas e aborda o tema de uma forma simples e direta. O documento defende que a educação sexual seja integrada tanto em casa quanto nas escolas, promovendo respeito e afeto, além de discutir temas como desigualdades de gênero, diversidade sexual e direitos reprodutivos.

Na cartilha (2024) pode-se ver que a educação sexual é essencial na formação de crianças, adolescentes e jovens, pois promove o desenvolvimento de habilidades para tomar decisões informadas e conscientes, entender relacionamentos saudáveis, cultivar o amor-próprio e refletir criticamente sobre o mundo. Além de abordar questões de saúde sexual e conhecimento do corpo, a educação sexual contribui para uma vivência mais saudável e igualitária, ao explorar temas como a sexualidade, relações de gênero e diversidade.

No artigo, “Função de Cuidar na Educação Infantil: Contribuições de Grupos de Discussão de Trabalhos com Educadores”, cujo objetivo está voltado a oferecer um espaço de escuta para educadores com vistas a refletir sobre os desafios da função de cuidar de bebês e crianças bem pequenas na Educação Infantil. Além disso, aborda o ato do cuidar como uma ação fundamental na Educação Infantil e a importância da criação de vínculos emocionais saudáveis para o desenvolvimento dos relacionamentos.

Trata também das dificuldades de manter um cuidado individualizado em um ambiente coletivo, devido ao grande número de crianças para poucos educadores, levando por diversas vezes a um cuidado mecanizado e controlador.

Nesse sentido, os autores Sehn e Lopes (2023), trazem que se observa que os educadores frequentemente recorrem a práticas de cuidado coletivo e indistinto, nas quais qualquer adulto assume tarefas básicas para qualquer criança, comprometendo a continuidade e a atenção individualizada. Embora documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enfatizem a importância de integrar o cuidar ao educar, promovendo uma formação integral centrada na criança e em suas interações, as condições precárias de formação e a rigidez nas rotinas escolares dificultam a sustentação dessa abordagem pelos educadores.

Elas ainda explicitam que é essencial garantir um espaço de escuta e suporte para as educadoras que trabalham com bebês e crianças pequenas, possibilitando que sustentem adequadamente a função de cuidar na educação infantil.

Em tempo, o artigo “Expectativas de Mães e Cuidadoras sobre Participação em um Programa de Prevenção à Violência”, revela seu objetivo centrado em compreender as expectativas de mães e cuidadoras quanto à sua participação no Programa *Adults and Children Together* em tradução livre *Adultos e Crianças Juntos* (ACT) em sua versão remota, implementada durante o período da pandemia de covid-19. Além disso, analisar as percepções das participantes sobre os desafios e responsabilidades de educar crianças em um ambiente seguro, promovendo uma reflexão sobre o impacto do programa na construção de relações saudáveis e protetoras dentro desse contexto singular.

Pode-se notar que a importância da parceria escola-família é primordial para a prevenção da violência sexual contra crianças, pois a escola é o local onde as crianças passam a maior parte do tempo e programas como o ACT incentivam os pais a adotarem práticas positivas de disciplina e a participarem de forma ativa e consciente na educação dos filhos, o que por sua vez, fortalece o vínculo escola-família. No caso da dissertação, em que foi analisado o contexto da pandemia onde as crianças não iam à escola, as autoras Faraj e Siqueira (2023) dizem que diversos fatores podem intensificar os riscos de violência contra crianças, e muitos deles estiveram presentes no contexto da pandemia do covid-19. Entre esses fatores, estão a ausência de

instituições essenciais na rede de apoio, como as escolas e os projetos sociais, o que complica o cuidado e a divisão de responsabilidades no cuidado das crianças.

Desta forma, o treinamento de educadores e a inclusão de programas como o ACT dentro das escolas podem ajudar a escola a responder de forma mais rápida e orientar aos pais sobre onde e como buscar ajuda. Além disso, contribui para criar uma rede de apoio onde a escola atua como ponto de ligação entre as famílias e os recursos de prevenção a violência.

Para finalizar, temos o artigo “Livro Infantil especializado como Estratégia de Prevenção de Abuso sexual”, cujo objetivo foi avaliar se um livro infantil sobre abuso sexual é um meio efetivo para desenvolver habilidades autoprotetivas, sendo elas reconhecer, resistir e relatar. Tendo sido observado que as crianças que participaram da contação de história com o livro sobre abuso sexual obtiveram melhor desempenho com relação a outros grupos de crianças, e apresentaram um aumento significativo na habilidade de relatar o fato abusivo a uma pessoa de confiança.

Soma e Williams (2018), revelam que durante a intervenção, observou-se que as crianças se mostraram à vontade com as histórias, compreendendo bem os conteúdos, inclusive aqueles que abordavam sexualidade e abuso sexual. Os relatos transcritos indicaram que elas conseguiam relacionar o conteúdo das histórias com os objetivos propostos e com suas próprias experiências e comportamentos cotidianos.

Confirma-se mais uma vez a importância e necessidade de trabalhar a educação sexual em sala de aula. A adequação de palavras e conceitos mais complexos é necessário de acordo com a maturidade e nível cognitivo da criança, mas os livros infantis servem de ferramentas lúdicas acessíveis para introduzir noções de segurança pessoal e respeito aos limites do próprio corpo, alinhando-se aos objetivos do seu trabalho de prevenção de violência sexual. A contação de histórias oferece um meio apropriado e seguro para abordar o tema, permitindo que as crianças internalizem mensagens de proteção de maneira leve, mas eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa destacou a importância da educação sexual na Educação Infantil como uma prática integrada ao cuidar e ao educar, essencial para o desenvolvimento integral das crianças e para a prevenção de abusos.

Observou-se que abordar a educação sexual desde a infância contribui para que as crianças conheçam e respeitem seus próprios limites, desenvolvendo uma compreensão saudável sobre o próprio corpo e as relações interpessoais.

Ao longo do estudo, evidenciou-se que a resistência ao tema, muitas vezes enraizada em tabus e desinformação, limita a implementação de uma educação sexual efetiva nas escolas. Contudo, a inclusão deste conteúdo de forma ética e apropriada ao contexto infantil pode transformar a escola em um ambiente seguro e confiável, onde as crianças aprendem a identificar comportamentos inadequados e a expressar desconfortos. Além disso, a parceria entre escola e família mostrou-se fundamental para que a educação sexual seja tratada de forma leve e natural, possibilitando um desenvolvimento emocional e social mais robusto.

Por fim, conclui-se que a formação contínua dos educadores é indispensável para que eles se tornem facilitadores desse processo, superando preconceitos e promovendo uma prática pedagógica que valorize o respeito, a diversidade e a autonomia. Assim, a educação sexual se afirma como uma ferramenta vital para a formação de cidadãos mais conscientes e para a construção de uma sociedade que respeita a integridade e os direitos das crianças desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Educação sexual não estimula atividade sexual**. Secretaria de Comunicação Social, Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contrafake/noticias/2023/08/educacao-sexual-nao-estimula-atividade-sexual>. Acesso em: 08 nov. 2024.
- BRASIL. **Caminhos para a construção de uma educação sexual transformadora**. Ministério da Saúde, Brasília, 2024. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caminhos_construcao_educacao_sexual_transformadora.pdf. Acesso em: 08 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 08 nov. 2024.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 1997.
- FARAJ, S. P.; SIQUEIRA, A. C. Expectativas de mães e cuidadoras sobre participação em um programa de prevenção à violência. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, e255165, 2023. DOI: 10.1590/1982-3703003255165. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003255165>. Acesso em: 11 jul. 2024.
- FIORINI, J. S. **Educação Sexual na Escola: Currículo e Práticas**. Marília, 2020.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- GALINDO, C. J.; INFORSATO, E. do C. Formação continuada de professores: impasses, contextos e perspectivas. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, p. 463–477, 2016. DOI: 10.22633/rpge.v20.n3.9755. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9755>. Acesso em: 06 nov. 2024.
- LEÃO NETO, A. A. F. L.; JACINTO, J. da C.; SILVA, R. D. da. A curiosidade denegada: quando a infância negligenciada favorece o risco ao abuso sexual. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp3, p. 1713–1726, 2020. DOI: 10.22633/rpge.v24iesp3.14275. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/14275>. Acesso em: 11 jul. 2024
- MAIA, A. C. B. Sexualidade e educação sexual. **Caderno CECEMCA-Unesp**. Bauru, 2005. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155340/3/unesp-nead_reei1_ee_d06_s03_texto02.pdf. Acesso em: 20 jul. 2024.
- MENDES, M. C. F.; MOURA, A. A. de; ARAGÃO, M. da P. A. A prática de professores da Educação Infantil como ação preventiva da violência sexual de

crianças. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp3, p. 1900–1914, 2020. DOI: 10.22633/rpge.v24iesp3.14468. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/14468>. Acesso em: 19 jul. 2024.

MOREIRA DA SILVA, E. C.; BIZELLI, J. L. O percurso da educação sexual escolar: Proposta para prevenção e combate à violência sexual. **Revista @ambienteeducação**, São Paulo, v. 15, n. 00, p. e022028, 2022. DOI: 10.26843/ae.v15i00.1209. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/1209>. Acesso em: 9 jul. 2024.

SEHN, A. S.; LOPES, R. C. S. Função de Cuidar na Educação Infantil: Contribuições de Grupos de Discussão de Trabalho com Educadoras. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 205–225, 2023. DOI: 10.12957/epp.2023.75308. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/75308>. Acesso em: 11 jul. 2024.

SILVA, C. L.; JESUS, C. A.; SILVA, J. M.; VIDAL, M. C.; MATOS, R. F.; PROVASI, A. G. T. A educação sexual no contexto do ensino remoto: um estudo com professores. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, [S. l.], v. 33, p. 1044, 2022. DOI: 10.35919/rbsh.v33.1044. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/1044. Acesso em: 14 ago. 2024.

SILVA, M. E. F.; BRABO, T. S. A. M. **Direitos Humanos, diversidade, gênero e sexualidade**. Marília : Oficina Universitária ; São Paulo : Cultura Acadêmica, 2020

SOMA, S. M. P.; WILLIAMS, L. C. A. Livro infantil especializado como estratégia de prevenção do abuso sexual. **Psicologia: Teoria e Prática**, [online], v. 21, n. 1, p. 186-203, 2019. ISSN 1516-3687. DOI: 10.5935/1980-6906/psicologia.v21n1p186-203. Acesso em 14 jul. 2024.

SOUZA, A. P.; MILANI, D. R. C.; RIBEIRO, P. R. M. A educação sexual e o papel do educador: reflexões a partir de um contexto social em transformação. **Dialogia**, [S. l.], n. 34, p. 95–106, 2020. DOI: 10.5585/dialogia.n34.16635. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/16635>. Acesso em: 06 nov. 2024.

SOUZA, E. J.; ROCHA, E. P. Educação Sexual Vai Ao Cariri Cearense: Abordagens E Problematizações Nos Currículos Escolares. **Diversidade e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 212–237, 2020. DOI: 10.14295/de.v8i1.11350. Disponível em: <https://furg.emnuvens.com.br/divedu/article/view/11350>. Acesso em: 19 jul. 2024.

UNICEF. **Combate ao abuso e à exploração sexual infantil: O que nós podemos fazer para combater?**, 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/blog/combate-ao-abuso-e-a-exploracao-sexual-infantil>. Acesso em: 05 nov. 2024.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da Criança**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1968.